

TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS EM TEMPO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UMA PESQUISA QUALITATIVA COM ABORDAGEM DESCRITIVA JUNTO AOS PROFESSORES DO IFSC/CAMPUS ARARANGUÁ

Alexandre Carvalho Acosta
Doutor em Epistemologia e História da Ciência
alexandre@alexandreacosta.com
Fábio Evangelista Santana
Doutor em Engenharia de Produção Mecânica
fsantana@ifsc.edu.br

RESUMO

As tecnologias educacionais não se apresentam com ineditismo nesta segunda década do século, no entanto, o uso dela pode ser inédito para muitos professores em 2020 pela presença da pandemia mundial, conhecida como COVID-19. A necessidade do isolamento social forçou muitos profissionais da educação a se adequarem ao uso das ferramentas tecnológicas no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo da pesquisa é o de analisar o processo metodológico utilizado por um grupo de professores do IFSC-Araranguá em tempo de COVID-19, propondo identificar as melhores ferramentas de ensino. A base teórica aborda sobre métodos de ensino com foco ao uso tecnológico, bem como o perfil do professor e estudante nesse processo. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa e os resultados obtidos abordam sobre percepções dos professores em relação aos métodos utilizados na educação em tempos de pandemia, relação de ensino aprendizagem do aluno diante os métodos de educação online e expectativa do futuro da educação.

Palavras-chave: Métodos de ensino. Tecnologia da educação. Agentes educacionais.

ABSTRACT

Educational technologies do not present themselves as unprecedented in this second decade of the century, however, the use of it may be unprecedented for many teachers in 2020 due to the presence of the world pandemic, known as COVID-19. The need for

social isolation forced even many education professionals to adapt to the use of technological tools in the teaching-learning process. The objective of the research is to analyze the methodological process used by a group of teachers from the IFSC-Araranguá in time of COVID-19, proposing to identify the best teaching tools. The theoretical basis addresses teaching methods with a focus on technological use, as well as the profile of the teacher and student in this process. The methodology used is qualitative research and the results obtained address teachers' perceptions in relation to the methods used in education in times of pandemic, teaching-student relationship in relation to online education methods and expectations of the future of education.

Keywords: Teaching methods. Education technology. Educational agents.

1 INTRODUÇÃO

Os métodos de ensino em educação são discutidos em trabalhos acadêmicos há muito tempo. Porém, o uso em massa de tecnologias educacionais à distância nunca havia passado pela experimentação que estamos vivendo em 2020, devido a pandemia do coronavírus (Covid-19), que assola todo o planeta. Neste momento, defensores ou não do uso de tecnologia para educação não presencial ela se apresenta como uma das poucas alternativa educacional.

Na pandemia, o distanciamento social impôs a necessidade da continuidade do ensino através de outros formatos e plataformas. Este trabalho busca avaliar a utilização de ferramentas metodológicas para o ensino em tempo de afastamento social, eficiência e percepções quanto à aprendizagem do aluno, tendo como objetivo a análise das respostas dos professores do Instituto Federal Santa Catarina - Campus Araranguá/SC.

Neste sentido, nos debruçamos com embasamento teórico sobre métodos de ensino e tecnologias de ensino.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Métodos de ensino

O avanço tecnológico facilitou o acesso à informação, bem como vem transformando o ofício do professor. Assim, métodos e metodologias de ensino devem atender a esta necessidade, e as técnicas de ensino aprimoradas constantemente (VEIGA, 2006).

Metodologia é a disciplina que se debruça sobre os métodos utilizados na educação, sendo da didática a responsabilidade de criticar e julgar tais métodos que, por sua vez, consiste em ordenar, calcular e disciplinar a busca do objetivo almejado. Para Mattos (1971), em um método, é fundamental o conhecimento dos seguintes elementos: o objetivo ou resultado a ser conseguido; a matéria que será utilizada; os meios ou recurso materiais que poderão ser usados; os procedimentos mais adequados que, dentro das circunstâncias, poderão ser aplicados; a ordem ou sequência mais racional e eficiente na qual se deve escalonar os recursos e procedimentos para atingir o objetivo com segurança, economia e alto rendimento; e, por fim, o tempo de que se dispõe e qual o ritmo que deve ser impresso aos trabalhos para atingir os objetivos previstos dentro do tempo desejado.

Assim, podemos afirmar que o método didático consiste na organização racional e prática de todos os recursos e procedimentos do educador, na busca pela aprendizagem por parte dos estudantes envolvidos, que devem dominar de acordo com a avaliação proposta o conteúdo ministrado. Formando uma base que enriquece sua capacidade técnica, de acordo com o curso escolhido, bem como melhora da capacidade de interação com a sociedade, entendimento do funcionamento social, como melhoria de suas condições de vida.

O método de ensino consiste no uso intencional de um conjunto de ações, procedimentos e condições previamente planejadas que são dirigidas e pensadas para a obtenção do êxito do aprender. Nérici (1997), nos ensina que a metodologia didática pode ser apresentada em estruturas lógicas ou psicológicas, dependendo da maturidade do estudante. Os elementos básicos de um método de ensino são: a

linguagem didática, tanto oral como escrita; os meios auxiliares e o material didático; e a ação didática propriamente dita.

Ao professor o domínio desse método perpassa além da linha do conteúdo previsto e chega na compreensão por parte do alunado de fatores que conectam esse conhecimento ao seu convívio em sociedade. Essa ideia é corroborada por Libâneo (1990), que acrescenta que o método de ensino implica em ver o objeto de estudo nas suas propriedades e nas suas relações com outros objetos e fenômenos e sob vários ângulos, principalmente sob o ângulo da implicação na vida social.

Destarte, o método de ensino envolve reflexão, compreensão e possibilidades de transformação da realidade. Deve interagir entre ensino e aprendizagem, movimentar o professor e o estudante, com pensamento voltado ao conhecimento específico, bem como a transformação da realidade do indivíduo. Para Libâneo (1990), a escolha e organização dos métodos de ensino correspondem à necessária unidade entre objetivos-conteúdos-métodos e formas de organização do ensino, juntamente com as condições concretas das situações didáticas.

Os métodos de ensino perpassam pelos objetivos da aula, dos objetivos educacionais constantes nos planos de ensino da escola, sem descuidar das características dos alunos que perpassam pela idade, desenvolvimento mental e físico, bem como região em que vive. Quando empregado de maneira adequada, o método de ensino assegura a atualização das capacidades do estudante.

De outro fim, conhecer a realidade e condições prévias dos alunos é fundamental. Convívio, experiências prévias e estrutura familiar são fundamentais para haver a ligação entre o conteúdo ministrado e a aprendizagem

2.1.1 Processo de Ensino-Aprendizagem

Antes da abordagem sobre métodos de ensino, precisamos compreender os elementos que abrangem o processo de ensino-aprendizagem. Para Kubo e Botomé (2005), trata-se de um sistema de interações comportamentais entre professores e

alunos, pois há os processos comportamentais atribuídos como “ensinar” e “aprender”. Destarte, os autores pontuam que a interdependência desses dois conceitos é fundamental para compreender o que acontece, e seu entendimento e percepção constitui algo essencial para o desenvolvimento dos trabalhos de aprendizagem, de educação ou de ensino.

Para Veiga (2006), a definição das estratégias e técnicas a serem utilizadas em sala de aula são fundamentais no processo de ensino. A estratégia consiste no uso das informações, escolha de recursos, escolha dos métodos para atingir os objetivos e compreende o processo de apresentação e aplicação dos conteúdos. As técnicas são componentes operacionais dos métodos de ensino, responsáveis pela intermediação da relação entre professor e aluno, imprescindíveis no processo de ensino-aprendizagem.

Estamos passando enquanto sociedade por significativas mudanças, o que acarretará em alterações na forma de ensinar que já não servem ou não são tão eficazes como no passado, o que desperta a necessidade de aprimoramento das práticas docentes (VAILLANT; MARCELO, 2012).

O planejamento é fator importante para o ensino, pois nesse momento que o professor define os métodos que serão utilizados no processo. Para Gil (2012), a falta de criatividade dos professores é fator de preocupação “simplesmente seguem os capítulos de um livro-texto, sem considerar o que é realmente necessário que os alunos aprendam”, ao mesmo autor destaca que muitos professores utilizam sempre os mesmos métodos de ensino e procedimentos de avaliação, não acompanhando assim as mudanças e evoluções que vêm ocorrendo.

2.1.2 Desenvolvimento de um Método

Para Nérici (1992), o desenvolvimento de um método de ensino deve apresentar, basicamente, três fases, quais sejam planejamento, execução e avaliação. O

planejamento pode estar constricta aos professores, ao professor e educandos e, em momento mais avançado aos educandos.

A fase da execução apresenta três subfases: apresentação, elaboração e síntese. Na subfase da apresentação, o conteúdo a ser estudado é apresentado de modo motivador à classe e as normas de estudo são esclarecidas. Na subfase da elaboração é sistematizado o tema em foco, por meio de exercícios, aplicações e tudo o que conduz à apreensão, fixação e integração. Na terceira subfase, da síntese, são tiradas as conclusões, com base nas aplicações ou esquematizados conjuntos em função do tema tratado.

A terceira fase do método de ensino é a avaliação, a qual consta de provas de verificação ou de outras técnicas avaliatórias que possibilitam ao professor observar dados que o permitam uma avaliação do estudo efetuado pela classe e pelos estudantes separadamente, a fim de providenciar, sempre que necessário, reforço ou recuperação da aprendizagem.

2.1.3 Tipos de Métodos de Ensino

Conforme Libâneo (1990), os métodos de ensino podem ser classificados de quatro distintas maneiras: método de exposição pelo professor; método de trabalho relativamente independente do aluno; método de elaboração conjunta; método de trabalho em grupos.

No primeiro, os conhecimentos, as habilidades e tarefas são apresentadas, explicadas e demonstradas pelo professor. O aluno é um receptor não necessariamente passivo, este método é bastante criticado, justamente pela sua dinâmica de, muitas vezes, não levar em conta o conhecimento prévio dos estudantes.

No método de trabalho independente, os educandos executam tarefas que devem ser desenvolvidas de modo relativamente independente, o professor tem a função de dirigir e orientar as tarefas. O ponto chave desse método está em promover a atividade mental dos estudantes. Esse método pressupõe conhecimentos,

compreensão da tarefa e do seu objetivo, o domínio do método de solução, de forma que os alunos possam aplicar conhecimentos e habilidades sem a orientação direta do professor.

A interação ativa entre professor e alunos é característica do método de elaboração conjunta que visa a obtenção de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções, bem como a fixação e consolidação de conhecimentos e convicções já adquiridos. Para o sucesso desse método, precisamos de algumas condições prévias, como: a incorporação pelos alunos dos objetivos a atingir, o domínio de conhecimentos básicos ou a disponibilidade pelos alunos de conhecimentos e experiências que, mesmo não estando sistematizados, constituem pontos de partida para o trabalho de elaboração conjunta.

O método de trabalho em grupos ou aprendizagem em grupo consiste em distribuir temas de estudo para grupos. Normalmente empregado de modo eventual, para movimentar o grupo, possibilitar trocas de conhecimento, como auxiliar de outro método. Marques (1976), nos ensina que o método do trabalho em grupo é uma atividade que proporciona a troca de ideias, de conhecimentos e de experiências, levando cada participante a um crescimento cultural e humano que lhe possibilita a participação direta na busca de objetivos comuns.

Independente do método utilizado, a busca pela autonomia do educando diante o educador é fundamental, para que o mesmo consiga dominar seu melhor formato de aprendizagem, o que irá lhe auxiliar também no convívio e participação social. O desenvolvimento metodológico para tornar o educando livre, confiante e responsável deveria seguir o caminho do estudo dirigido, estudo supervisionado, a tarefa dirigida e o estudo livre, defende Nérci (1992). Não pode o ensino resumir-se a apenas transmissão de conhecimento. A busca é pelo desenvolvimento crítico, poder de iniciativa e uso da criatividade.

2.2 Tecnologias de Ensino

O avanço tecnológico também se apresenta para o ramo da educação. Além disso, as gerações dos novos estudantes se apresentam gradativamente com mais facilidades de atuar com as novas ferramentas. A epidemia do coronavírus têm forçado a migração de muitos profissionais para o formato tecnológico que são instrumentos que permitem flexibilidade e a reinvenção de novos formatos de transmitir conhecimento.

Talvez o grande desafio esteja em preparar esse aprendente autônomo, que precisa gerir seu tempo de estudos, normalmente em um ambiente não propício para tal ato, sua própria casa. Neste contexto, a Educação a Distância se apresenta como mediadora didático pedagógica, utilizando as tecnologias da informação e da comunicação, onde os principais agentes - estudantes e professores - desenvolvendo suas funções em lugares e em tempos diversificados. Moram (1998), afirma que “[...] com a Internet o professor pode estar mais atento ao ritmo de cada aluno, às suas formas pessoais de navegação. O professor não impõe; ele acompanha, sugere, incentiva, questiona, aprende junto com o aluno”.

Passamos por uma turbulência em relação aos métodos conhecidos com os tecnológicos da educação. O processo de aprendizagem tornou-se contínuo, porém, alguns educadores parecem não ter compreendido tal alteração. A descoberta, a busca, o andar no desconhecido faz parte do pensamento dessa nova geração de estudantes digitais, geralmente ensinado por professores analógicos. Surge um novo modelo de ensino e de aprendizagem e a riqueza reside no conhecimento, onde “[...] cada vez mais, os principais bens são humanos” (TAPSCOTT,1999).

O modelo de aprendizado transmitido, onde a educação é orientada pela instrução está dando lugar a um novo modelo, onde os alunos assimilam a informação que lhes está sendo ‘ensinada’ – ou transmitida – na memória ativa (TAPSCOTT,1999). Dessa forma, o professor deixa de ser um mero transmissor, onde o que serve para um, serve para todos, e passa a ter a necessidade de uma visão mais individualizada. Classes lotadas, com poucos recursos e transmissão de conteúdos não ter mais espaço com a presença da mídia digital que nos permite uma nova e revisada visão

educacional. Destarte, precisamos passar do processo de conhecimento transmitido para o aprendizado interativo.

2.2.1 O professor digital

Agente fundamental no processo de ensino aprendizagem, o professor carrega um grande desafio nessa transição. Um deles é aprender a usar, dominar e tirar o melhor proveito das ferramentas tecnológicas. Diante disso, é possível identificarmos além dos problemas tradicionais da classe, como a falta de incentivo, remuneração defasada, entre outros históricos, a resistência de alguns profissionais às tecnologias educacionais.

Sobre o tema, Tapscott (1999), salienta (...) À medida que a mídia digital for entrando nas escolas e sendo imediatamente abraçada por alunos articulados e destemidos, o que será do professor? Dadas as crescentes evidências de que a mídia interativa pode melhorar substancialmente o processo de aprendizado, os professores claramente precisarão mudar seu papel. Em vez de repetidores de fatos, poderão tornar-se motivadores e facilitadores.

Este professor “digital”, terá compreendido que ele passará de organizador propositor de conteúdos para um estruturador de experiências de aprendizado, compreendendo que diversão e aprendizado podem unir-se pelo conhecimento. Assim, as aulas onde o professor fala e o aluno escuta se extinguirão. Na visão de Tapscott (1999) “O aprendizado torna-se experimental. Isso não quer dizer que os ambientes de aprendizado, ou até mesmo os currículos, não devam ser planejados. Mas podem ser desenvolvidos em parceria com os alunos ou pelos próprios alunos”.

A discussão sobre a formação continuada, na capacitação do professor a trabalhar com as tecnologias digitais no ambiente escolar, não é recente. No início desse século Cysneiros (2000), afirmava que (...) o ideal é que o professor aprenda a lidar com as TI [Tecnologias da Informação] durante sua formação regular, em disciplinas mais ou menos com os nomes de “Tecnologia Educacional” ou “Tecnologias

da Informação na Educação” e de modo mais detalhado nas didáticas de conteúdos específicos.

Sobretudo, sentirem-se realmente habilitados é fundamental, conforme salienta Kenski (2003), sobre a necessidade de que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino.

Valente (1999), defendia quatro elementos necessários para a implantação de experiências tecnológicas na educação: computador, softwares educativos, alunos e o professor. Destarte, o próprio autor destaca que o sucesso dessa prática educativa, perpassa pelo docente formado, pois será o condutor do processo de aprendizagem.

Sabemos que a simplicidade não habita esses conceitos, pois estamos tratando de costumes, crenças, forma de atuação entre outras variáveis não auxiliadoras da educação no país.

2.2.2 Tecnologias na prática docente

A tecnologia também chegou no ramo educacional e as ferramentas para esta área se multiplicam com o passar dos anos. No entanto, Nunes (2007), nos orienta para a atenção necessária de que a tecnologia não sirva apenas como meio facilitador da vida do professor, mas que envolva, os agentes com um todo: professor, direção, coordenação e aluno.

Assim, a cautela deve estar presente na aplicação tecnológica no ramo educacional, atuando não apenas como suporte, mas como subsídio onde o professor desenvolva habilidades e competências úteis para os alunos em qualquer situação de vida (NUNES, 2007).

Sobre algumas ferramentas, o portal “wwwwhat's new”, especializado em temas da área, elencou 50 ferramentas digitais educacionais, que podem ser utilizadas na

prática educacional por gestores, coordenadores, professores e alunos. As funcionalidades perpassam pelo compartilhamento de arquivos, videoaulas, relatórios, apresentação de slides, hospedagem, detector de plágios e elaboração de atividades e troca de experiências. Abaixo, quadro com a listagem e funcionalidade de cada ferramenta. (Quadro 1).

Função geral	Ferramentas
Criação de blog, site, e-book, salas de chat,	Weebly, ePubBud, Todaymeet, Udemy, Blogger, WordPress
Edição de texto, planilha, apresentação, tratamento de dados, mapas mentais, captura de telas, captura de links, planejamento de lições, jogos interativos, criação de enquetes, compartilhar provas e testes, resolução de exercícios, criar PDF	Infogram, Text2MindMap, Slideshare, Screen Capture by Google (Google Chrome) e Screenshot (Mozilla Firefox), Diigo, Prezi, PlanBoard, Socrative, Join.me, Poll Everywhere, Gnowledge, Wolfram Alpha, Olesur
Edição e criação de vídeos áudios e imagens, baixar videos, interação com alunos, fixação de conteúdos, conversor de arquivos, gestão de lições, intercambio de lições entre colegas, detector de plágios, criação de conferências e chat, busca de informações, controle de trabalhos em grupo, criação de cursos	TubeBox, Animoto, Voki, RecordMP3, Picmonkey, Loopster, VoiceThread, Plagiarisma.net, Scoop.it e Paper.li, Zamzar, Evernote, TeachersPayTeachers, TED, TinyChat, Google+, LaTeX Lab, Wiggio, Moodle
Ferramentas de gestão de alunos e tarefas, gestão de cursos	ClassDojo, Canvas, Google Calendar
Criação, compartilhamento e armazenamento de conteúdos, busca rápida de informações, troca de informações acadêmicas, vídeos acadêmicos	Dropbox, Google Drive, CloudMagic, Jumpshare, Issuu, EdCanvas, Academia.edu, Pinterest, YouTube para escolas, Khan Academy

Próprios autores

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa qualitativa. Para Freitas (2002), trabalhar com pesquisa qualitativa numa abordagem sócio-histórica consiste, pois, numa preocupação de compreender os eventos investigados, descrevendo-os e procurando as suas possíveis relações, integrando o individual com o social.

A pesquisa qualitativa de tipo histórico-estrutural, dialética, parte também da descrição que intenta captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência. Busca, porém, as causas da existência dele, procurando explicar sua origem, suas relações, suas mudanças e se esforça por intuir as consequências que terão para a vida humana (TRIVIÑOS, 2011).

A pesquisa foi realizada a partir da aplicação de um questionário on-line, através de questões fechadas de múltipla escolha (ANEXO I), sem necessidade de identificação, com um grupo de 59 professores. Segundo Oliveira (2010), o questionário pode ser definido como uma técnica para obtenção de informações sobre sentimentos, crenças, expectativas, situações vivenciadas e sobre todo e qualquer dado que o pesquisador(a) deseja registrar para atender os objetivos de seu estudo.

O resultado da pesquisa foi baseado nas respostas obtidas pelo questionário realizado em junho de 2020. Os assuntos abordados abrangem as áreas de ensino e aprendizagem, metodologia de ensino em tempo de pandemia.

Desse modo, as informações possibilitam observar as necessidades sentidas pelo grupo escolar. Para Alves-Mazzotti (2001), nós pesquisadores, não podemos abrir mão do compromisso com a produção de conhecimentos confiáveis, pois só assim estaremos contribuindo, tanto para desenvolver o instrumental teórico no campo da educação como para favorecer tomadas de decisão mais eficazes, substituindo as improvisações e modismos que têm guiado as ações em nossa área.

4 RESULTADOS DE PESQUISA

A pesquisa foi respondida por 61% do universo de professores do Campus do IFSC de Araranguá. A faixa etária dos pesquisados é de 55,6%, entre 25 e 39 anos,

30,6% entre 40 e 50 anos e 13,9% com mais de 50 anos. Quando perguntados sobre a percepção da pandemia na educação, 52,8% responderam que trata-se de uma oportunidade para aprender/aprimorar novas formas de ensino, enquanto 19,4% percebem a pandemia com insegurança/insatisfação no trabalho como educador. Destarte, nota-se uma divisão polarizada por parte dos professores, onde suas percepções além de divididas, eram antagônicas entre as opções de respostas.

Com relação ao alcance dos objetivos planejados para o ensino e aprendizagem com aulas on-line, tivemos 77,8% indicando como "parcialmente", nos demonstrando que não há sintonia entre o esperado pelo professor com os resultados emitidos pelos estudantes. Na mesma questão 11,1% assinalaram "não", indicando que as aulas on-line não alcançam os objetivos planejados e 11,1% assinalou "sim".

Na questão 4, buscamos identificar a relação existente com o professor e a ferramenta de tecnologia utilizada para seu trabalho. Para 41,7% dos respondentes, a ferramenta era parcialmente conhecida e dominada; 41,7% deles estavam aprendendo com a necessidade de utilização em decorrência da pandemia e 11,1% nunca havia utilizado a ferramenta anteriormente. Isso nos demonstra que temos carência na formação continuada de professores para utilização de tecnologias de ensino.

Nas questões 5,6 e 7 optamos por respostas escalonadas, sendo 1 (para ruim) e 5 (para excelente). As questões trataram sobre a receptividade percebida pelos professores com relação aos estudantes e as ferramentas tecnológicas utilizadas nesse período de distanciamento, a percepção quanto à aprendizagem do aluno, e, as ferramentas disponibilizadas pela instituição de ensino. Nas três questões o número 3, que representa uma avaliação mediana sobre o tema, prevaleceu.

A questão 8, reforçava a questão 4, questionando sobre o conhecimento do professor com relação às ferramentas educacionais à distância, observamos uma coerência nas respostas, sendo que 47,2% responderam que seus conhecimentos na utilização de ferramentas de TI, eram baseadas em experiências anteriores a pandemia, 33,3% com base na prática forçada pela pandemia, apenas 11,1% baseado

em cursos prévios e 8,3% sem nenhum conhecimento para utilização de TI em educação.

A questão 9, questionava sobre o conhecimento adquirido pelos alunos nesse período de pandemia, você: 83,3% respondeu que percebe que há muitas dificuldades por parte dos alunos, que não estão aptos a interagir de modo remoto, seja por dificuldades técnicas ou falta de amadurecimento para o estilo mais livre desse tipo de educação. Para 16,7% dos respondentes percebem que os alunos estão familiarizados com as ferramentas de TI em Educação, o que facilita a interação com os mesmos.

Quando perguntados sobre a percepção com relação às aulas em Ead pós pandemia, obtivemos 94,4% dos entrevistados afirmando que as aulas em EaD poderão estar mais presentes nos currículos, como adicional e não substitutiva da aula presencial. Isso demonstra que os professores acreditam que viveremos um novo momento na educação, que mesclará presencial e à distância. Porém, percebemos que não há inclinação por parte desses profissionais, em substituição do presencial pelo ensino à distância.

Na percepção dos professores com relação à participação do aluno diante desta nova proposta de ensino aprendizagem, 63,9% responderam que os alunos reclamam dos métodos em EaD e possuem dificuldades em entender o proposto pela disciplina, enquanto, 36,1% acreditam que os alunos estão gostando do método, pois é uma geração voltada para as tecnologias.

Na última questão, o questionário perguntava sobre os motivos das possíveis dificuldades de interação, participação e efetiva aprendizagem do aluno, pela percepção do professor. Outros 30,6% acreditam que seja por questões de hardware (celular, tablet, pc) do aluno que não é adequado, 27,8% acreditam que o acesso à internet é precária por parte do aluno e 13,9% responderam que o problema está na falta de vontade do aluno.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia que assolou o mundo em 2020, através de um vírus nominado Covid 19, alterou e está alterando o modo de vida de toda população planetária. A educação não ficou de fora, e, como nunca imaginado em outros tempos, precisou dar uma resposta imediata para não deixar de realizar seu objetivo fim, o de ensinar.

Independente de estudos prévios, preparação docente ou realização de cursos, os professores viram-se obrigados a adentrarem ao mundo das tecnologias à distância para continuarem o exercício da profissão. Embora o uso de tecnologias educacionais não configuraram-se como algo novo, percebe-se que existem profissionais que ainda não se curvaram ao uso dessas ferramentas, bem como alguns não a utilizariam se pudessem escolher.

Neste trabalho, em um universo de 59 profissionais, obtivemos a participação de 36, o que nos dá segurança de uma boa amostra das percepções da utilização de métodos de ensino à distância por parte dos professores do IFSC - Campus Araranguá.

Observou-se que, pouco mais da metade dos respondentes possuem uma visão positiva sobre a situação, indicando que o momento oportuniza aprendizagem e possibilidade de aprimorar o uso de outras formas de ensino. Em contrapartida, 19,4% estão insatisfeitos ou sentem-se inseguros com relação ao trabalho como educador.

A necessidade de ajustes, que são compreensíveis pela urgência da demanda, está em relação ao atingimento dos objetivos de aprendizagem esperados pelo professor. 77,8% dos participantes, responderam que os objetivos traçados estão sendo parcialmente atingidos.

Outra questão que precisa ser destacada, é que 52,8% dos entrevistados nunca haviam trabalhado com os programas de educação disponíveis ou estão aprendendo a labutar com o software durante a pandemia. Demonstrando que a formação continuada em programas de educação online apresentam-se como excelente opção para o campus pesquisado.

Outros estudos já demonstraram a força existente entre a relação professor/aluno para a efetivação da aprendizagem. O professor conhece seu aluno, identifica suas habilidades e dificuldades. Neste sentido, quando questionados sobre a

percepção do conhecimento adquirido pelo aluno, 83,3% responderam que percebem muitas dificuldades por parte dos alunos que, não estão aptos para aulas online. Este dado nos infere a uma reflexão aguda sobre o tema. São inúmeros trabalhos que demonstram dificuldades de aprendizagem com o modelo presencial, pensemos o quanto aumentamos essa escala no modelo à distância.

Outro número expressivo em uma mesma resposta, estava relacionado ao futuro da educação. Para 94,4% dos respondentes, mesmo após controlada a pandemia, teremos um ensino voltado para o modelo híbrido, com a presença mais atuante de atividades online. No entanto, é importante ressaltar que esta resposta está associada a uma maior presença do ensino à distância como auxílio à aula presencial, não como substituto.

Destarte, a pesquisa atinge seus objetivos, no que diz respeito à coleta de informações diante uma boa amostragem. As respostas obtidas nos levam ao fortalecimento da ideia já difundida que não voltaremos ao que chamávamos de "normal", estamos sim construindo juntos um "novo normal", também na área educacional.

Para futuras pesquisas, este trabalho baliza uma situação diante a pandemia, podemos pesquisar a posteriori sobre resultados obtidos com a utilização dessas novas ferramentas, conceitos e métodos de ensino.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **Relevância e aplicabilidade da pesquisa em Educação**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 113, p. 39-50, jul. 2001.

CYSNEIROS, P. G. (2000). **Novas tecnologias no cotidiano da escola**. Anais da XXIII Reunião Anual da ANPED, Caxambu, MG: ANPED.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. **A abordagem sócio-histórica como orientadora da pesquisa qualitativa**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 116, p. 21-39, jul. 2002.

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2012.

HELENA, Denise. **As 50 melhores ferramentas online para professores**. Disponível em: www.whatsnew.com/2012/11/as-50-melhores-ferramentas-online-para-professores/, acesso em 16/05/2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.

MATTOS, Luiz Alves de. **Sumário de didática geral**. 10. ed. Rio de Janeiro: Aurora, 1971.

MARQUES, Juracy C. **A aula como processo: um programa de auto-ensino**. 2. ed. Porto Alegre: Ed. Globo, 1976.

NÉRICI, Imídeo G. **Metodologia do ensino: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1997.

OLIVEIRA, Ramon de. **Jovens, ensino médio e educação profissional: políticas públicas em debate**. Campinas: Papyrus, 2012.

KUBO, O. M.; BOTOMÉ, S. P. **Ensino-aprendizagem: uma interação entre dois processos comportamentais**. *Interação em Psicologia*, v. 5, n. 1, 2005.

TAPSCOTT, Don. **Geração Digital – crescente e irreversível ascensão da Geração Net**. (tradução de Ruth Gabriela Bahr). São Paulo: Makron Books, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1. ed., 20. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar. As quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: Editora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2012.

VALENTE, J. A. (Org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Brasília: MEC, 1999.

VEIGA, I. P. A. **Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações**. Papyrus Editora, 2006.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

ANEXO I

QUESTIONÁRIO

1. IDADE

- Entre 18 a 24 anos
- Entre 25 a 39 anos
- Entre 40 a 50 anos
- Mais de 50 anos

2. Na sua percepção, a pandemia de COVI-19, proporciona:

- Oportunidade para aprender/aprimorar novas formas de ensino
- Indiferença, pois sua rotina não foi alterada
- Insatisfação / Insegurança no desempenho

3. As aulas on-line lhe permitem alcançar os objetivos planejados com o ensino-aprendizagem?

- Não
- Parcialmente
- Plenamente

4. Sobre as ferramentas on-line por você utilizadas eram:

- totalmente conhecidas e dominadas
- parcialmente conhecidas e dominadas
- ainda aprendendo com elas, pois pela primeira vez que estou utilizando

5. Em escala de 1 (para muito pouco) e 5 (para excelente), qual a nota você daria para a receptividade percebida com relação aos estudantes e as ferramentas

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

6. Sobre a aprendizagem dos alunos

- 1

- 2
- 3
- 4
- 5

7. Sobre a metodologia utilizada

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

8. Seus conhecimentos para utilização de ferramentas de TI para educação, são:

- Baseados em cursos realizados previamente
- Baseados na prática anterior à pandemia
- Baseado na prática forçada pela pandemia
- Não tenho nenhum conhecimento para utilizar as ferramentas de TI em Educação

9. Sobre o conhecimento adquirido pelos alunos nesse período de pandemia, você:

- Percebe que estão familiarizados com as ferramentas de TI em Educação, o que facilita a interação com os mesmos
- Percebe que há muitas dificuldades por parte dos alunos, que não estão aptos a interagirem de modo remoto, seja por dificuldades técnicas ou falta de amadurecimento para o estilo mais livre desse tipo de educação

10. Passada a pandemia Covid-19, você acredita que as aulas EaD:

- Substituirão as aulas presenciais, sem problema na aprendizagem, pois é uma tendência sem retorno
- A experimentação das aulas em Ead, reforçam que os alunos do país não estão prontos para esta modalidade de ensino
- As aulas em EaD poderão estar mais presentes nos currículos, como adicional e não substituição da aula presencial

11. Com relação a participação do aluno diante esta nova proposta de ensino-aprendizagem, você analisa que:

Os alunos estão gostando do método, pois é uma geração voltada para as tecnologias

Os alunos reclamam dos métodos em EaD e possuem dificuldades de entenderem o proposto pela disciplina

12. Sobre possíveis dificuldades da interação, participação e efetiva aprendizagem do aluno, você percebe que o motivo é:

acesso à internet precária por parte do aluno

hardware (celular, pc, note) do aluno não é adequado

falta de vontade do aluno

falta de tempo do aluno

nenhum